Espaço em Revista
ISNN:1519-7816 v. 16, n. 2, set/dez. 2014. p. 123-141

CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÔMICA E CULTURAL DAS COMUNIDADES LINDEIRAS AO RESERVATÓRIO DE CANA BRAVA

Maria Margareth de Sousa Anjos[1]
mmargarethsousa@bol.com.br

Resumo: Este artigo visa apresentar a caracterização socioeconômica e cultural das comunidades lindeiras ao reservatório de Cana Brava, Vermelho, Buriti, Balsas São Félix e Paulistas, voltadas, atualmente, para a implantação da atividade aquícola. O Reservatório de Cana Brava envolve os municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e Minaçu, e, com esta pesquisa já realizada, busca-se identificar, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, a população do entorno do reservatório de Cana Brava, com vistas à implementação da aquicultura como alternativa de subsistência, proporcionando inclusão social da população que se encontra marginalizada no cenário atual.

Palavras-chave: Agropecuária, Aquicultura, Comunidades, Cultura, Inclusão social Urbanização, Políticas públicas.

SOCIO-ECONOMIC AND CULTURAL NEIGHBORING COMMUNITIES FROM CANA BRAVA RESERVOIR

Abstract: This paper presents the socio-economic and cultural development of the bordering communities from Cana Brava reservoir, Vermelho, Buriti, São Felix and Paulistas Ferries. The research project brings to discussion the implementation of aquaculture activity in Cana Brava reservoir, involving the municipalities of Cavalcante, Colinas do Sul and Minaçu: The goal is to fully identify, in terms,of quality and quantify, the population around Cana Brava reservoir, With a view to the implementation of aquaculture, in order to bring social inclusion to the population that is marginalized in the current scene.

Keywords: Agriculture, Aquaculture, Communities, Culture, Social Inclusion Urbanization, Public Policies.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar a caracterização socioeconômica e cultural das comunidades lindeiras ao reservatório de Cana Brava, Vermelho, Buriti, Balsas, São Felix e Paulistas. Identificou-se, a partir de pesquisa financiada pelo Ministério da Pesca e Aquicultura do Governo Federal, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, a população do entorno do reservatório de Cana Brava com vistas à implementação da aquicultura, para assim proporcionar inclusão social da população que envolve os municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e Minaçu nas regiões nordeste e norte do estado de Goiás.

No Brasil a pesca é uma atividade anterior à agropecuária, pois remonta ao período que antecede ao descobrimento, tornando-se, entretanto, uma atividade econômica apenas no Século XX. Atualmente, a aquicultura vem ganhando importância mundial na oferta de pescados, sendo que apenas no estado de São Paulo os pesqueiros empregam 10 mil trabalhadores. Porém, a participação do Brasil nesse setor ainda tem sido tímida diante do

[1] Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Minaçu

potencial existente no país. (TUNDISI, 2006)[2].

Observa-se que Goiás apresenta aptidão para a prática da pecuária desde declínio do período aurífero, dessa forma, seja ela intensiva ou extensiva, a pecuária assim como a agricultura tradicional está presente na vida do sertanejo como geração de renda. Com relação à atividade pesqueira, em Goiás, *a priori,* até mesmo por se tratar de uma região sem ligação direta com o litoral, ela fora utilizada somente por aqueles que ocupavam e exploravam as margens de recursos hídricos, proporcionando assim a prática da pesca enquanto esporte ou como subsídio alimentar e econômico.

Nota-se que as próprias políticas no contexto nacional proporcionam tal cenário, pois em 2006 mesmo que a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca contemplasse formalmente de forma estratégica a pesca artesanal, a aquicultura familiar e a recuperação das pescarias costeiras e continental, na prática houve um privilégio quase exclusivo do agronegócio da pesca oceânica e da aquicultura, fazendo com que a pesca costeira e continental – artesanal familiar ou micro e pequenos armadores – sofresse um processo de estagnação ou declínio, resultado em parte do modelo de gestão inadequado e da política aplicada principalmente, em função da ausência histórica de ordenamento dos tanques.

As áreas costeiras e continentais são propícias ao desenvolvimento do agronegócio aquícola, pois possuem alta disponibilidade de água com temperaturas apropriadas necessitando, porém, de um detalhamento de suas potencialidades, suporte técnico adequado, políticas públicas comprometidas com a inclusão social da população e programas de fomento à implantação desta atividade.

A implantação da atividade aquícola no Norte do Estado de Goiás contribuirá diretamente para com as políticas de desenvolvimento econômico e geração de renda para a população como forma de diminuição das desigualdades regionais, tendo em vista que historicamente os municípios do norte goiano até a década de 50 eram tidos como "um espaço vazio" de atividades produtivas do ponto de vista do Capital. Para amenizar este contexto, uma série de políticas territoriais nacionais foi consolidada, como a Marcha para o Oeste, os projetos de colonização federal, o Plano Rodoviário Federal, a construção de Brasília, a criação do Estado do Tocantins, dentre outras.

As décadas de 70 e 80 do século XX foram marcadas pelas relações estabelecidas no espaço regional goiano, conseqüências do "novo" padrão espacial imposto seletivamente no

[2] TUNDISI, José Galisia. Desenvolvimento de um sistema de suporte para o gerenciamento integrado dos pesque-pagues da região central do Estado de São Paulo. Projeto Pesqueiro, São Carlos, SP: 2006. Disponível em: http://watson.fapesp.br/PIPEM/Pipe18/ecol1.htm, obtida em 22 set. 2006 14: 22: 50 GMT.

território nacional a partir do meio técnico-científico informacional intensificando as desigualdades regionais.

Dessa forma vê-se que o Cerrado se insere no cenário nacional como o espaço transformado pela técnica e pela inovação, rompendo barreiras temporais, uma vez que aquele se transforma em mercadoria a qual se mantém aliada ao papel da técnica e da pesquisa aplicada.

A expansão da fronteira agrícola para o Norte e Nordeste do país se intensifica na década de 80 do século XX, mas para o Médio Norte goiano, a refuncionalização da região ocorre a partir da construção da BR- 153. Apresentando característica singular, o chamado quadrilátero do Norte, composto por Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu se destaca do ponto de vista demográfico e econômico – pecuária, setor mineral (níquel, ferro, concentrado fosfático e amianto Crisotila). Mais recentemente esta região apresenta potencialidade turística e aquícola decorrentes da formação dos Reservatórios de Cana Brava e Serra da Mesa.

Este novo contexto econômico que se estrutura, para Arrais (2004) requer novas formas de enxergar velhas regiões, pois o espaço configura-se a partir das redes, afirmando o proposto por Harsbaert (2005) que compreende a organização do território econômico também através desta conjuntura. Dessa forma, ao se visualizar o Estado de Goiás, deve-se considerá-lo inserido no espaço global.

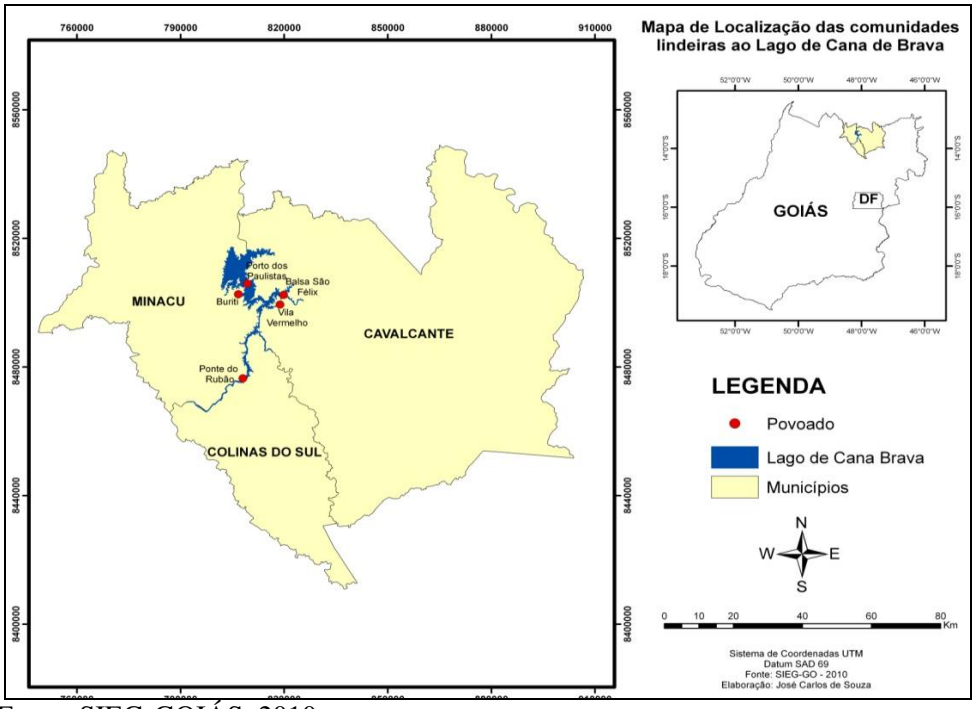
A partir deste pressuposto, para análise da região geográfica descrita, deve-se levar em consideração a forma perversa de manipulação do Capital, onde o mesmo atua como homogeneizador dos lugares, das regiões, mas na proposta aquícola para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, leva-se em consideração a peculiaridade dos municípios inseridos nesta dinâmica, não perdendo de vista as referencias naturais e culturais, as quais atuam como limitantes para as formas de uso da terra pelo homem moderno.

Diante disso, as regiões que compõem este 'novo' mapa econômico no Estado, requerem a estruturação de uma política estadual e municipal a fim de subsidiar o diagnóstico das áreas potenciais para a implantação da aquicultura no Reservatório de Cana Brava e Serra da Mesa, respondendo aos anseios da comunidade local que, em sua maioria, esteve à mercê de políticas públicas momentâneas, carecendo de projetos alternativos para geração de renda de modo sustentável.

2 Municípios Lindeiros ao Reservatório de Cana Brava

Foi desenvolvido o projeto de pesquisa "Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Diretamente Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava", envolvendo os municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e Minaçu, conforme mostra o Mapa 1.

Mapa 1 – Mapa de Localização da área de abordagem do Projeto de Pesquisa: "Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Diretamente Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava".



Fonte: SIEG-GOIÁS, 2010.

Diante da metodologia traçada, pontuou-se ao longo do reservatório de Cana Brava, as comunidades que ali estavam inseridas, sendo: Comunidade do Buriti (19 famílias) e Balsa dos Paulistas (03 famílias); onde aquela se situa no município de Minaçu, enquanto esta está inserida no contexto de Cavalcante, estando ambas a aproximadamente oito quilômetros do centro urbano.

Já em Cavalcante, foram pesquisadas as comunidades do Vermelho (15 famílias) e Balsa São Félix (2 famílias), as quais estão a 60 quilômetros do município de Minaçu e a aproximadamente 230 Km de Cavalcante. Nos limites do Território de Colinas do Sul e Minaçu, foi pesquisada a Comunidade da Ponte do Rubão, composta por três famílias.

Na margem oeste do Reservatório de Cana Brava 9 (nove) famílias, foram pesquisadas, localizada também em Minaçu. A partir disso buscou-se identificar *a priori*, os aspectos vinculados ao meio físico que, automaticamente, influenciam na organização das comunidades pesquisadas.

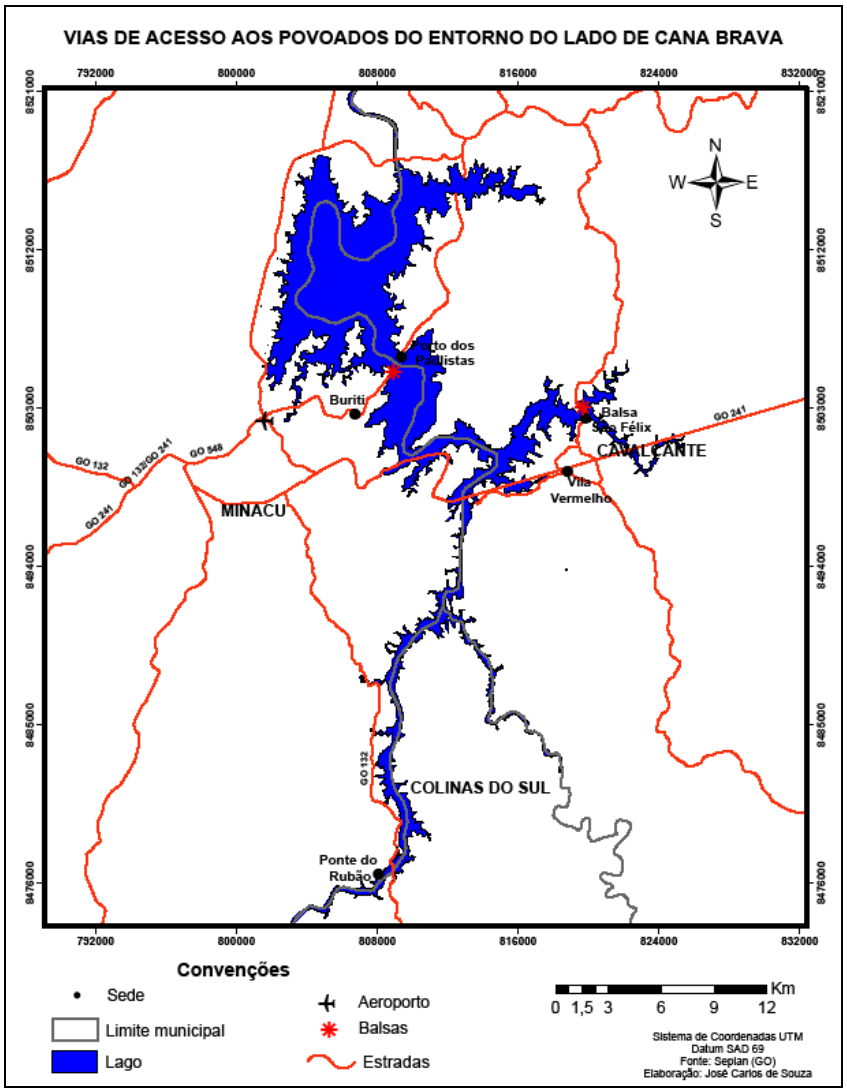
A região em questão está inserida nos domínios do clima tropical úmido, caracteristicamente quente, com verão chuvoso e inverno seco. A temperatura média anual é de 27,8ºC. Onde as precipitações médias anuais são de 1.262 mm com umidade relativa do ar de 64%. (ECSA, 2008). A área está inserida no Clima Tropical do Brasil Central e no subtipo quatro a cinco meses secos. Este subtipo apresenta como principais características uma redução dos totais pluviométricos durante a estação de inverno prolongada de maio a setembro e as chuvas são geralmente concentradas no verão prolongado de outubro a abril (MENDONÇA; DANNI-OLIVEIRA, 2007).

No que tange ao aspecto geológico, no entorno do Lago de Cana Brava são encontradas as seguintes unidades geológicas: Grupo Paranoá, Complexo Máfico-Ultramáfico Cana Brava, Suíte Granitos da Subprovíncia Tocantins, Grupo Serra da Mesa, Grupo Arai e Complexo Rio Maranhão (Figura 1).

3 Caracterização da infraestrutura regional

A organização do Estado de Goiás, desde sua configuração; esteve exposta a desigualdades regionais, dessa forma nota-se que o Norte e Nordeste goiano apresentam características singulares que não equivalem às regiões Sul, Sudeste e Central. Estes aspectos são visíveis ao se analisar elementos ligados a infraestrutura, como mostra o mapa abaixo.

Mapa 2 - Mapa da malha viária principal do entorno do Reservatório de Cana Brava.



Fonte: SEPLAN, 2010.

Os municípios de Cavalcante e de Minaçu possuem malha rodoviária que os ligam a capital do país e do Estado enquanto Colinas do Sul até o primeiro semestre de 2010, não apresentava nenhuma estrada vicinal asfaltada. Nota-se que esta problemática se estende para o interior dos municípios, o que faz com que as Comunidades do Vermelho, Balsas São Félix e Paulistas não mantenham uma relação direta com o município o qual está inserido.

Dessa forma, a população lindeira à margem direita do reservatório de Cana Brava sofre com um isolamento imposto pela falta de políticas públicas, ocasionado pelo descaso do grupo gestor de Cavalcante aos problemas existentes, mas para o município, o fato se dá pela localização das comunidades pesquisadas.

O único transporte oferecido é feito por camionetes adaptadas para tal. As mesmas conduzem os moradores das localidades interioranas do município de Cavalcante em direção ao centro urbano de Minaçu por estradas vicinais em más condições.

Observou-se que além dos acessos vicinais, outro elemento que atua como limitante para algumas comunidades (Vermelho, Balsa São Félix, Porto dos Paulistas e Ponte do Rubão) é a inexistência do serviço de distribuição de energia elétrica. O contraditório é que sobre estas propriedades percorrem extensas redes de transmissão de energia, que se liga a outras ramificações com destino a Brasília.

Enquanto isso, estas comunidades têm um acesso regrado a energia que em sua maioria é gerada a motor. Para os moradores do Vermelho, a empresa responsável pela Usina Hidrelétrica de Cana Brava – TRACTEBEL Energia; subsidia o óleo para o motor, já as demais comunidades que não têm acesso a eletricidade, abastecem-se com recursos próprios (candeias, motor, velas)

Tanto a caracterização do meio físico quanto a leitura proporcionada pelo acesso à infraestrutura, caracterizam a relação dos sujeitos inseridos nestas comunidades com a terra, com o rio que têm caráter de "afogado", entre outros elementos, dessa forma; faz-se necessária a caracterização socioeconômica e cultural das comunidades apresentadas, bem como um embasamento teórico sobre a questão cultural, para um melhor entendimento da pesquisa apresentada.

4 Bases teóricas sobre Cultura

No final do século XX e início do século XXI, a questão cultural passa a ser amplamente debatida por diversos autores de diferentes ciências. Na ciência geográfica Claval (2001) percebe a cultura como:

> A cultura é um campo comum para o conjunto das ciências humanas. Cada disciplina aborda este imenso dominio segundo pontos de vistas diferentes. O olhar do geógrafo não dissocia os grupos dos territórios que organizaram e onde vivem; a extrutura e a extensão dos espaços de intercomunicação, a maneira como os grupos vencem o obstáculo da distancia e algunas vezes o reforçam estão no cerne da reflexão. (CLAVAL, 2001, p. 11).

A população do estado de Goiás desenvolveu em sua identidade uma carga multicultural nos valores, crenças, costumes e comportamentos devido ao intenso processo migratório ao longo dos séculos. Como afirma Corrêa e Warnier.

> A cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos.Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas o fazem porque vivem, trabalham e conversam juntas,aprendem com os mesmos companheiros e Mestres, tagaleram sobre os mesmos acontecimentos, questões e personalidade, observam ao seu redor, atribuem o mesmo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado.

> Inversamente, grandes diferenças em pontos de vistas e atividades geralmente refletem a ausência de simbolos e linguas comuns. Assim a cultura tambem esta assentada numa base geográfica, pois é provavel que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum. (CORRÊA; WARNIER, 2001, p. 11).

Segundo Warnier (2003)

> Não ha cultura-tradição que não seja a uma dada sosiedade, histórica e geográficamente situada. Uma cultura não pode viver ou transmiti-se independemente da sociedade que a alimenta. Recíprocamente, não possua sua própria cultura. É aí que a cultura é socializada." (WARNIER, 2003, p. 13).

Concordamos plenamente com Claval, Corrêa e Warnier no que se refere ao cuidado de uma análise espacial com peculiaridades culturais e econômicas das Comunidades em estudo, onde apresentam um desenvolvimento econômico e social extremamente caótico sem nenhum vínculo social com a sociedade a qual esta vinculada como referencia, devido às dificuldades de acesso.

5 As Comunidades Diretamente Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava.

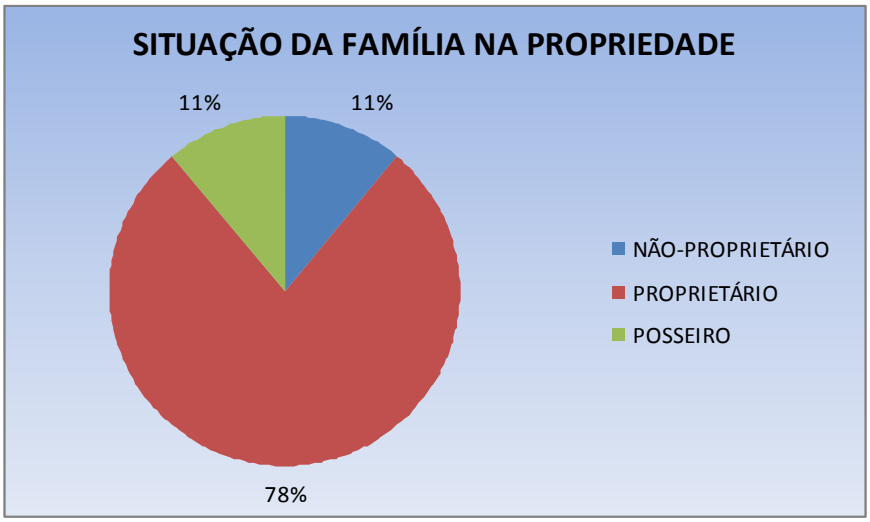
Na Comunidade do Buriti entrevistadas 19 famílias, as quais estão inseridas em um perímetro semi-urbano, o que caracteriza um vínculo da comunidade junto a atividades rurais, como ter um pomar, agricultura familiar (plantio de mandiocas, bananas, árvores frutíferas em geral, entre outros). Buriti é um núcleo vinculado ao município de Minaçu, localizado a 8 km da cidade e, aproximadamente, a 700 m do reservatório de Cana Brava o que favorece que a comunidade tenha uma relação intrínseca com o lago, apresentando intensa atividade pesqueira responsável pela própria subsistência alimentar.

A maioria das famílias é proveniente do estado de Goiás, embora haja membros do Nordeste, da região sul e sudeste do Brasil.

5.1 Caracterização da Propriedade

A partir dos questionários aplicados no distrito de Buriti, verificou-se que a organização social das famílias nas propriedades ocorre de três formas distintas, "proprietário", "não-proprietário" e "posseiro". Conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Situação das Famílias nas Propriedades - Comunidade do Buriti.



Fonte: Questionários – Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, 2010.

Observou-se que, a partir do número de entrevistados, 11 (onze) famílias não possuem a documentação da propriedade, enquanto 7 (sete) famílias possuem. Esse fato pode caracterizar a (não) permanência no local, seja por influência de vínculos trabalhistas em outras regiões.

Os proprietários desenvolvem atividades de produção voltadas para a própria subsistência, como a plantação de hortaliças, árvores frutíferas, mandiocais. Os não proprietários também mantêm uma relação de produção para a subsistência, ou seja, se apropriam das áreas para o próprio uso.

Devido ao fato de as propriedades serem de pequena extensão, observa-se que as famílias não fazem uso de técnicas mecanizadas no cultivo da terra, se apropriando de pequenas ferramentas e técnicas manuais de plantio e colheita. Esse fato os distancia da assistência técnica oferecida por órgãos competentes.

Por se tratarem de pequenas propriedades, as famílias utilizam-se da criação de animais para a subsistência, como porcos, galinhas e bovinos, como se observam. O acesso à água tratada é limitado pela escassez deste recurso na comunidade, restringindo os usos da terra assim como as atividades domésticas. A alternativa utilizada pelos moradores é a construção de cisterna e a busca direta no córrego.

Observou-se na comunidade do Buriti que as residências são, em sua maioria, feitas de alvenaria, no entanto, há a presença de construções de adobe**.** Foi observada também a existência de uma casa de madeira e restos de construções.

Essas residências não comportam adequadamente o número de moradores, pois se tratam de famílias numerosas, representadas por mães muito jovens sem condições favoráveis à saúde e acesso a programas de planejamento familiar que poderiam diminuir a vulnerabilidade a qual estas famílias estão expostas.

Na comunidade há distribuição regular de energia elétrica, o que favorece a conservação de alimentos e melhores condições de saúde e entretenimento, mesmo que estes aspectos não caracterizem qualidade de vida total.

5.2 Aspectos socioeconômicos, políticos e culturais das comunidades envolvidas Vermelho

As estradas vicinais de acesso ao povoado de Buriti são permeadas por pequenas entradas para os ranchos de veraneios, isto pode ser percebido, também, a partir da via que liga o povoado à balsa. A margem esquerda do Lago, próximo ao povoado tem uma concentração de loteamento dos terrenos que margeiam o Lago de Cana Brava, consequentemente, percebe-se que as edificações seguem um padrão mais sofisticado.

O grande número de ranchos não possibilitou a incorporação do Povoado de Buriti como subcentro econômico, em virtude da migração esporádica, geralmente nos feriados prolongados e os meses de férias escolares. Outro aspecto que cabe ressaltar é a proximidade com a sede do município, dificultando a instalação de estabelecimentos comerciais e de equipamentos públicos voltados ao atendimento das necessidades de saúde, educação, segurança e lazer.

O perímetro urbano é composto por uma via principal pavimentado cortado por quatro ruas que surgem a partir desta via. O arruamento segue o padrão simétrico de avenidas horizontalizadas e ruas verticalizadas, mas o tamanho das quadras não segue um parâmetro regular. Sendo assim, observa-se que no interior dos quarteirões com lotes irregulares a população local desenvolve atividades ligadas a agricultura de subsistência.

A escassez de oportunidade de trabalho é evidenciada pela composição etária da população local. Percebe-se o predomínio de moradores aposentados e de casais com filhos na faixa etária de até 12 anos. A população inativa preserva-se no povoado um modo de vida que remonta a migração para as cidades em décadas anteriores. Nesta perspectiva, o rural e o urbano se configuram a partir da segurança, tranquilidade no campo e o lidar com a terra e, as facilidades do urbano, através do acesso aos equipamentos de saúde, educação e lazer pela proximidade com a sede do município de Minaçu.

O povoado de Vermelho situa-se a aproximadamente 67 km de Minaçu e 138 km de Cavalcante. Apesar da menor distância com a cidade de Minaçu, este encontra-se administrativamente vinculado ao município de Cavalcante. O trajeto entre Minaçu e o povoado se dá pela estrada pavimentada entre o perímetro urbano do referido município e a Barragem da UHE Cana Brava. Esta rodovia segue em direção ao Norte do município, margeando a porção esquerda (oeste) do Lago até a divisa com o município de Cavalcante, no Rio Maranhão.

Nesta comunidade foram pesquisadas 15 famílias, sendo estas, o esboço dos lamentos vividos pelos moradores de outrora, aqueles, sobreviveram à inserção do gigantesco empreendimento subsidiado pelo capital estrangeiro.

5.2.1 Comunidade do Vermelho

A comunidade Vila Vermelho conta com quarenta imóveis residenciais, porém aproximadamente 26 (vinte e seis) famílias residem no local. Destas, foram entrevistadas quinze famílias da comunidade. De acordo com os relatos dos entrevistados, a origem do povoado está associada ao surgimento do garimpo. O povoamento se deu, principalmente por goianos (50%), que vieram de outras partes do Estado atraídos pela atividade mineira, pela disponibilidade de terras. Além dos goianos podemos destacar a migração dos nordestinos (35%), que pelos mesmos motivos dos goianos se deslocaram para o povoado.

O padrão de construção das casas ainda segue a utilização de técnicas rudimentares, haja vista que, dentre todas as edificações somente quatro são de alvenaria e cobertas por telhas, o restante das casas são feitas de adobe ou de pau-a-pique, cobertas de palhas de coqueiro.

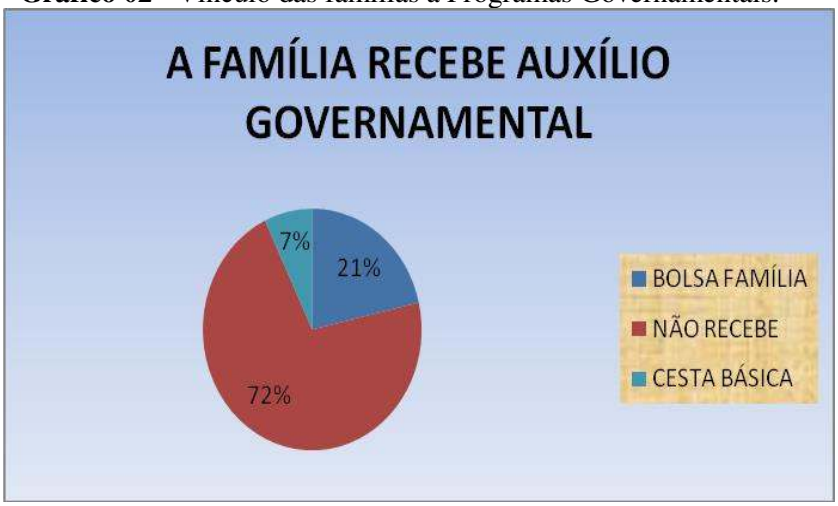
No que tange à educação oferecida para a comunidade vai do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A partir dos relatos dos entrevistados e das observações *"in loco"* percebe-se a ausência de jovens em idade escolar relativo ao ensino médio. Isto se deve em função da precariedade das duas unidades escolares do povoado. A distância do povoado até Cavalcante e Minaçu, somado à falta de perspectiva de trabalho local para os jovens, impulsiona-os a migração para a sede destes municípios ou para as regiões metropolitanas, em especial, Goiânia e Brasília.

A ausência de infraestrutura e a indisponibilidade dos serviços básicos fazem com que esta população utilize a única forma de transporte disponível, uma camionete adaptada. O trajeto entre os municípios de Minaçu a Cavalcante realizado por esta forma de transporte

irregular pode perdurar aproximadamente 18 horas. Outro meio de transporte é a utilização de uma balsa para travessia do lago. O que acentua o isolamento social desta comunidade.

Na Comunidade do Vermelho, observou-se uma prática em quase todas as famílias acerca da criação de animais para o consumo da carne. Isso pode ser identificada nos quintais pela presença de galinhas e porcos. Verificou-se ainda uma agricultura de subsistência no cultivo de plantações, como o de mandioca, milho, melancia, dentre outras. Essa prática ajuda diretamente o sustento da família. Quanto a renda familiar observou-se pouca assistência governamental e que muitas destas famílias sobrevivem com menos de 01 (um) salário mínimo. Conforme indica o gráfico abaixo.

Gráfico 02 - Vínculo das famílias a Programas Governamentais.



Fonte: Questionário do Projeto de Pesquisa Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, 2010.

A construção da UHE Cana Brava interferiu sobremaneira nas atividades econômicas do povoado. A partir dos questionamentos dos moradores percebe-se que o alagamento dos fundos de vale alterou as áreas utilizadas na economia local. O relevo mais suave próximo ao Rio Maranhão era explorado para a agricultura de subsistência, pecuária e extração mineral. Assim, pode-se compreender a distribuição da população pela faixa etária, na qual a população economicamente ativa, em especial, os jovens, migrou para cidades vizinhas ou cidades maiores.

Cabe destacar um relativo isolamento econômico e político deste povoado em relação à sede do município de Cavalcante, haja vista o reduzido acesso aos programas de assistência social dos governos municipal, estadual e federal, bem como das entidades filantrópicas tais como o Movimento dos Atingidos por Barragem MAB.

5.2.2 Comunidade Margem Oeste do Reservatório

As propriedades rurais que estão localizadas na margem esquerda do lago da UHE de Cana Brava, tem como principal via de acesso a rodovia pavimentada situada entre o perímetro urbano de Minaçu até a barragem da hidrelétrica.

Foram entrevistadas 09 (nove) famílias neste contexto, os quais representam o cenário histórico no médio norte goiano, uma vez que a ocupação e exploração das áreas até então habitadas é reflexo da política Marcha para o Oeste, onde famílias inteiras oriundas da região nordeste, neste caso do Maranhão; migraram para os "gerais" a procura de terras devolutas onde pudessem desenvolver as atividades de pecuária e agricultura familiar.

Neste percurso observou-se predominantemente a presença de pequenas e médias propriedades voltadas para atividade pecuarista. Os relatos ressaltam os transtornos causados pelo reservatório da UHE de Cana Brava, haja vista a supressão dos solos mais férteis. Assim, houve uma diminuição da área nas propriedades voltadas para agricultura de subsistência e comercial.

A proximidade do perímetro urbano articula as relações destes pequenos e médios proprietários a partir das atividades comerciais, sociais e culturais. Nesta perspectiva, ao analisar a produção leiteira, principal produto oriundo destas propriedades, percebe-se que existe uma relação cotidiana dos produtores com a cidade. A O transporte do leite até o laticínio ou a venda informal se faz por veículos automotores.

Quanto a manutenção da terra as informações obtidas com as 09 (nove) famílias da comunidade norte do lago permitiu verificar que 50% delas utilizam maquinário, e as demais 50% utilizam pequenas ferramentas. Há que se considerar que houve uma diminuição da área de solos férteis nesta comunidade com a construção do lago, o que acarretou em dificuldades para a permanência destas famílias neste espaço.

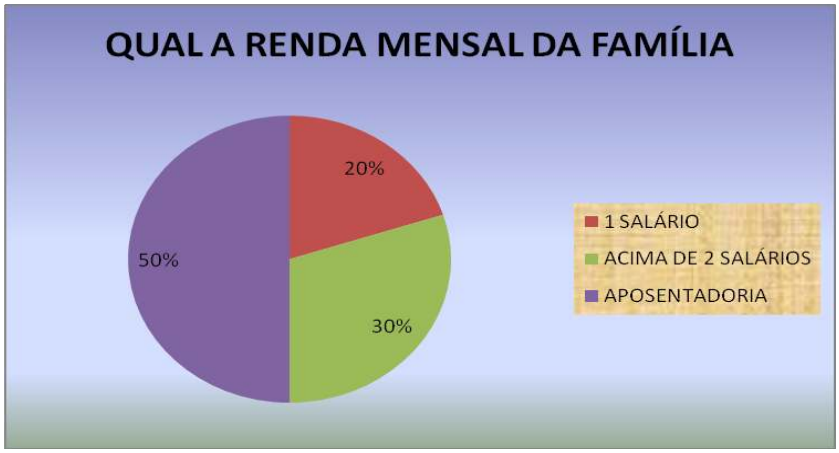
No que se referem aos animais de criação presentes nas propriedades das famílias entrevistadas 30% delas criam bovinos, 31% criam suínos, 35% de aves, e 4% de outras criações Isto denota uma importância significativa das criações de subsistência relevantes para a permanência destas famílias em suas propriedades.

6 Caracterização Socioeconômica das comunidades

No item relacionado à renda mensal das famílias ficou claro uma desigual distribuição da renda entre os habitantes desta comunidade, pois, 20% dos habitantes recebe um salário mínimo, e 30% acima de dois salários mínimos, além de significativa dependência das

políticas de aposentaria da previdência social em que 50% tem sua renda vinculada ao recebimento de aposentadorias. De acordo com o Gráfico 3.

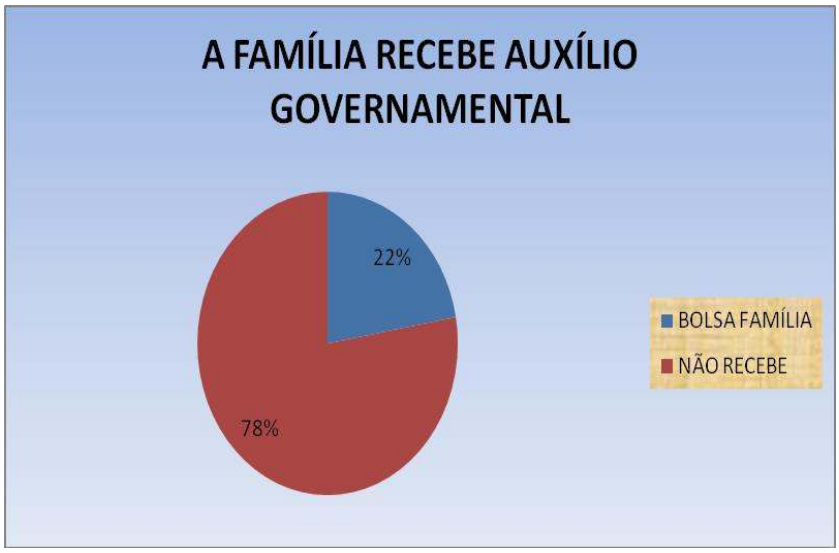
Gráfico 3 - Renda mensal das famílias da Comunidade Oeste ao Reservatório de Cana Brava.



Fonte: Questionário do Projeto de Pesquisa Caracterização Sócio-Econômica e Cultural das Comunidades Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, 2010.

O acesso destas famílias a políticas de auxilio governamental é bastante restrito, já que 78% das famílias não têm acesso a nenhuma política de auxilio governamental, e apenas 22% recebem a bolsa família. Certamente isto ocorre porque há um abandono desta comunidade a própria sorte por parte das instituições governamentais. Como relata o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Alcance dos programas governamentais na Comunidade Oeste ao Reservatório de Cana Brava.



Fonte: Questionário do Projeto de Pesquisa Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, 2010.

Ocorre uma grande desigualdade na distribuição da renda na comunidade norte do lago de Cana Brava. Isto porque há um acesso desigual a implementos agrícolas que permitem uma maximização da produtividade do trabalho. Assim como uma diversidade das construções habitacionais que vão de casas de taipa, casas de adobe até casas de tijolo.

No cenário apresentado, a criação de animais possui uma importância na produção de subsistência para as famílias camponesas da comunidade oeste ao Reservatório de Cana Brava. Estas produções de suínos e galináceos são importantes na alimentação dos habitantes desta localidade.

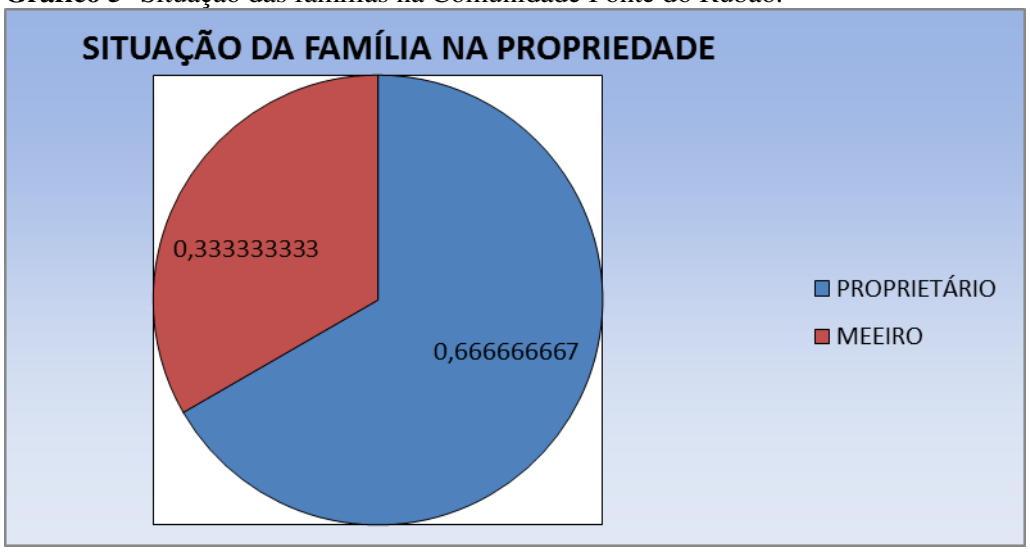
6.1 Comunidade da Ponte do Rubão

Na comunidade localizada a aproximadamente 35 quilômetros de Minaçu, chegando-se ao limite do território deste, se encontrando com o de Colinas do Sul, foram entrevistadas três famílias que apresentam características singulares, tendo em vista que a região possui 80% de sua área preservada. Fato este que se liga as condições do relevo acentuado e solo arenoso, típico do Cerrado Rupestre.

As propriedades localizadas as margens da Ponte do Rubão (Rio Tocantins), em sua maioria são remanescentes que se formaram a partir da inserção do Reservatório de Cana Brava. A idade dos proprietários corresponde a 48, 51 e 55 anos, no qual cada um equivale a uma determinada família que denominaremos respectivamente de família “A”, “B” e “C”.

Das três famílias, dois são proprietários e um é meeiro. A família “A” é meeira e as famílias “B” e “C” são proprietários. O tempo de residência varia de 4 a 10 anos sendo que as famílias “B” e “C” possuem a documentação de propriedade e a família “A” não. De acordo com o Gráfico 5.

Gráfico 5- Situação das famílias na Comunidade Ponte do Rubão.



Fonte: Questionário do Projeto de Pesquisa Caracterização Socioeconômica e Cultural das Comunidades Lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, 2010.

A manutenção da terra é feito tanto por maquinários quanto por pequenas ferramentas como enxada, arado e foice. A terra é considerada pela maioria dos entrevistados como fértil. Para fertilização da terra, não são utilizados fertilizantes químicos, apenas adubos (esterco). Nas propriedades não utiliza irrigação mecânica. Não existe assistência técnica agrícola para as famílias.

Em relação aos tipos de criação de animais, as famílias possuem aves (galinhas), suínos e bovinos. Cultivam mandioca, abobora e frutas, tudo que é produzido nas propriedades é de uso para subsistência, além de contarem com o Cerrado que se apresenta como um elemento crucial para o sustento complementar, uma vez que a comunidade recorre aos frutos e raízes sazonais.

Na comunidade pesquisada, todas as residências são de alvenarias, variando entre 4 a 9 cômodos, os assoalhos são de cimento, as famílias “A” e “B” utilizam da cisterna para obtenção de água e a família “C” utilizam a “mina de água” das nascentes da região.

Duas famílias possuem em suas propriedades sistemas de luz a motor e uma luz elétrica, as três famílias possuem banheiros com vasos sanitários. O destino do lixo produzido é queimado ou enterrado.

Na comunidade, além de utilizarem o serviço público saúde, também fazem uso do serviço privado. Os morados quando precisam de hospitais ou postos de saúde se deslocam em torno de 35 km para a cidade de Minaçu. Este transporte é feito em sua maioria por meios próprios, além de contarem com o serviço de transporte regular na região, o qual liga Minaçu

a Niquelândia, fazendo baldeação em Colinas do Sul, mesmo assim os entrevistados consideram o acesso a postos de saúde e hospitais ainda incipiente.

Nesta comunidade está inserida uma família de brasileiros que são migrantes nos Estados Unidos. Os filhos da família não residem na propriedade, têm acesso ao serviço de educação superior, sendo que três deles moram nos Estados Unidos e fazem graduação neste mesmo país enquanto dois moram em Goiânia.

Observa-se que as famílias da comunidade não fazem parte de nenhuma associação ou cooperativa, este aspecto mostra que a prática do associativismo, assim como do cooperativismo não se insere na realidade do contexto pesquisado.

Dessa forma, a falta dessa organização por parte da comunidade pode atuar como um fator limitante para a implantação de determinadas atividades, como a aquicultura. Outro elemento que demonstra a fragilidade da comunidade é a escassez demográfica, pois para a execução da atividade supracitada, é necessária uma estrutura física, assim com de mão de obra.

No que se refere à renda das famílias pesquisadas, observa-se que duas destas possuem renda acima de três salários e uma família com menos de três salários. Uma família possui como posse uma residência em Minaçu que se encontra vazia, utilizada apenas quando os moradores se deslocam para a mesma cidade. Nenhuma das famílias são beneficiadas com programas ou políticas públicas do governo.

7 Considerações Finais

O incentivo a estruturação de um território aquícola por parte das políticas nacionais reflete a necessidade de se implantar uma política inclusiva capaz de equilibrar os aspectos humanos e ambientais que até então estiveram a mercê do capital estrangeiro, ou rendendo lucros a uma camada seleta da sociedade brasileira.

Com o intuito de inserir estas comunidades na cadeia produtiva local, regional, nacional e até mesmo internacional, a atividade de pesca e aqüicultura, possui um caráter singular para o público pesquisado, pois através da mesma resgatar-se-á a autoestima destes sujeitos, assim como se apresentará “novas” possibilidades de executarem suas práticas, tendo em vista que a pesca além de subsidiá-los economicamente, poderá contribuir diretamente para com a alimentação de famílias numerosas que carecem de políticas permanentes.

De forma sustentável, a pesca e aquicultura distinguindo-se do assistencialismo governamental proporcionarão a estas comunidades o direito de ser cidadão, uma vez que o Capital excludente anexa o direito de compra ao direito de ser.

Deve-se enfatizar que as comunidades precisam apresentar além de força de trabalho, interesse em desenvolverem a atividade, pois é necessário que aquelas criem uma visão empreendedora, que a princípio se dará pela organização de associações e de cooperativas. Este aspecto tem urgência, pois *in locu* observou-se que as práticas que desenham a organização de uma comunidade, inexistem.

Dessa forma, os grupos gestores dos municípios assim como as lideranças locais, devem investir efetivamente neste aspecto, pois é uma carência permanente. A partir disso, notar-se uma mudança de hábitos por parte da comunidade caracterizando a manutenção das práticas agrícola e pecuária.

Além da necessidade da comunidade enxergar as propostas econômicas que se inserem em seu contexto, carece também dos grupos gestores traçarem uma estratégica para tanto, participando desta inserção, pois estes atos refletirão na organização de todo o território.

Ao se pensar a implantação das atividades de pesca e aquicultura para as comunidades diretamente lindeiras ao Reservatório de Cana Brava, deve-se subsidiar aquelas com alguns serviços básicos como o de acesso a energia elétrica, água potável, assim com de estradas vicinais.

Diante desta proposta as comunidades do Buriti e Balsas São Félix e Paulistas têm apresentado carência naquilo que se refere ao abastecimento de água, enquanto no Vermelho, Ponte do Rubão e Balsas, a privação se liga a falta de energia elétrica.

A partir da proposta apresentada aos grupos gestores, de se consolidar o Consórcio Intermunicipal de Cana Brava; faz-se necessário, pensar a formação de uma equipe capaz de dar suporte social e técnico a estas comunidades.

O interesse em trabalhar com a atividade de pesca e aquicultura por parte das comunidades pesquisadas existe, mas é preciso levar em consideração os aspectos abordados anteriormente, pois após a delimitação do parque aquícola, caso aquelas estejam organizadas e aparadas com o apoio do grupo gestor, facilitara diretamente a implantação de tal atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda; RATTS Alessandro JP. (Org.) **Geografia Leituras Culturais**. Alternativa Goiânia: 2003.

ARANTES, Aldo Silva. Discurso do Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. In: Cadernos da I Conferência Estadual de Meio Ambiente e I Conferência Estadual Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente "Cerrado: preservação e conservação. **Anais**... Semarh (GO), Pirenópolis: 2005.

ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.

CLAVAL, Paul. **A geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2001.

HAESRBAET, Rogério. **Da desterritorialização e multiterritorialidade**. 2005. Disponível em: <www.planificacióngeométrica.Org./textos/haesbaert- multi.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2011.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007

RIBEIRO, J. F. WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA S. P.; RIBEIRO, J. F.; (Org.) **Cerrado**: Ecologia e Flora. Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 151-159.

SECRETARIA ESPECIAL DE AQÜICULTURA E PESCA. 1ª Conferência Nacional de Aqüicultura e Pesca: a construção de uma nova política para o setor. Disponível em: <http://200.198.202.145/seap/conferencia/html/introducoes.htm>.

TUNDISI, José Galisia. Desenvolvimento de um sistema de suporte para o gerenciamento integrado dos pesque-pagues da região central do Estado de São Paulo. Projeto Pesqueiro, São Carlos, SP: 2006. Disponível em: <http://watson.fapesp.br/PIPEM/Pipe18/ecol1.htm>. Acesso em: 22 set. 2006.

WARNIER Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Tradução Viviane Ribeiro. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003.

PARCERIAS

Regional
Prefeitura Municipal de Minaçu; Agência Rural, Unidade Universitária de Uruaçu - UEG, Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Integrado de Serra da Mesa.

Estadual
SECTEC; AGÊNCIARURAL; SEMARH.

Federal
INCRA, SEAP; Tractebel.
ECSA - Engenharia socioambiental S/S. Companhia Energética Meridional Tractebel Energia. Programa de monitoramento Climatológico da UHE Cana Brava. Relatório de Avaliação climática - Janeiro a Dezembro de 2007. Florianópolis, 2008.